

## Eduardo Neira Alva e o Brasil: aproximações, reflexões e propostas para a habitação social e o planejamento urbano em tempos de esperança, 1965-1974

**José Carlos Huapaya Espinoza**

Arquiteto, doutor em arquitetura e urbanismo, é professor adjunto da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP 40210905, Salvador, BA, [jhuapayae@gmail.com](mailto:jhuapayae@gmail.com)

### Resumo

A atuação de profissionais latino-americanos realizada nos próprios países latino-americanos é, ainda, um tema pouco explorado pela historiografia especializada. A partir desse panorama, podemos levantar os seguintes questionamentos: qual o papel dos profissionais latino-americanos na construção das cidades latino-americanas? Qual o aporte e ressonância local dos profissionais latino-americanos que atuaram e circularam por vários países do continente? O presente artigo tem como objetivo balizar a contribuição profissional de Eduardo Neira Alva no Brasil entre 1965 e 1974, período o qual esteve vinculado ao BID e ao Governo do Estado de Bahia permitindo-lhe elaborar uma série de estudos e projetos na Região Metropolitana de Salvador.

*Palavras-chave:* Eduardo Neira Alva, Brasil, planejamento urbano.

A trajetória profissional do arquiteto e urbanista peruano Eduardo Neira Alva (1924-2005)<sup>1</sup> e, de uma de forma mais ampla, a atuação de profissionais latino-americanos realizada nos próprios países latino-americanos é, ainda, um tema pouco explorado pela historiografia se comparamos, por exemplo, a extensa bibliografia centrada na influência, repercussão, impacto e ação profissional de arquitetos e urbanistas europeus e norte-americanos no continente americano ao longo do século XX. A partir desse panorama, podemos levantar os seguintes questionamentos: qual o papel dos profissionais latino-americanos na construção das cidades latino-americanas? e, de forma mais específica, qual o aporte e ressonância local dos profissionais latino-americanos que atuaram e circularam por vários países do continente?

Eduardo Neira Alva fez parte da geração de arquitetos latino-americanos formados na década de 1940 e

que foram diretamente influenciados pelo ideário modernista<sup>2</sup>, passando então a defendê-lo, divulgá-lo e aplicá-lo<sup>3</sup>. No âmbito da América Latina, ele acompanhou de perto com grande interesse o desabrochar do Modernismo Brasileiro<sup>4</sup>. Neira Alva, também fez parte do seleto grupo de profissionais latino-americanos que teve a oportunidade de realizar estudos de pós-graduação fora de seus países de origem através de bolsas de estudos oferecidas por países europeus, no caso dele, da Inglaterra. Pode-se afirmar que essa experiência transatlântica, para Neira Alva, foi decisiva para sua formação, além de abrir novas perspectivas e oportunidades após voltar ao Peru. Algumas destas repercussões podem ser especialmente verificadas em outros contextos, como aconteceu na sua passagem pela Venezuela e pelo Brasil entre as décadas de 1960 e 1970.

A aproximação profissional de Eduardo Neira Alva com o Brasil deu-se em três momentos. Vinculado

<sup>1</sup> No caso específico de Eduardo Neira Alva, vem sendo elaborados uma série de trabalhos que tentam explorar a repercussão e aportes da sua ação profissional na América Latina. Dentre eles podemos citar: "Eduardo Neira Alva. Aportes profesionales para el debate sobre el desarrollo territorial y la ecología urbana en América Latina, 1961-1998" apresentado no XVI ENANPUR realizado em Belo Horizonte em maio de 2015 e; mais recentemente, a publicação do artigo "¿Modernismo regional o regionalismo moderno? La contribución de Eduardo Neira Alva al problema de la vivienda en América Latina" publicado no número 3 da revista peruana Wasi, também, em 2015.

<sup>2</sup> Por “ideário modernista” entendemos aquelas ideias vinculadas, defendidas e difundidas pelos Congrès Internationaux d’Architecture Moderne (CIAM) ou por alguns de seus membros mais ativos como, por exemplo, Le Corbusier, Gropius e Sert.

<sup>3</sup> Uma primeira discussão sobre o tema foi desenvolvida no artigo “Olhares cruzados: visões do urbanismo moderno na América do Sul, 1930-1960” publicado em Gomes (2009).

<sup>4</sup> Este tema será desenvolvido no item seguinte.

<sup>5</sup> Nesse período, Neira Alva visitou o Rio de Janeiro em outubro de 1965 e em março de 1966; Recife e Fortaleza em outubro de 1966 e agosto de 1967 e; Salvador em junho e agosto de 1967, julho de 1970 e agosto de 1971.

<sup>6</sup> Entre elas podemos mencionar, por exemplo, as consequências da Guerra Fria (1947-1991), o início da Guerra do Vietnã (1965), as guerras entre árabes e israelenses (1967-1973), a morte do Che Guevara (1967) e o assassinato de Martin Luther King (1968). Além disso, nessa mesma década foram publicados os livros *L’architettura della città* (1966) de Aldo Rossi, *Il territorio dell’architettura* (1966) de Vittorio Gregotti, *Complexity and contradiction in architecture* (1966) de Robert Venturi e, *Le droit à la ville* (1968) de Henri Lefebvre.

<sup>7</sup> Ele participou da Comisión de la Reforma Agraria y la Vivienda (CRAVI) em 1956. Essa Comissão foi encarregada de elaborar um estudo sobre a situação da moradia e da propriedade rural no Peru e de propor recomendações ao poder executivo.

<sup>8</sup> Na construção desse cenário, sem dúvidas, foi importante a criação e atuação da Sociedad Interamericana de Planificación. Ver: Huapaya (2015b). Da mesma forma, podemos pensar como a tradução de títulos de livros foi, também, adaptada a essa nova realidade, como aconteceu, por exemplo, com o livro de Le Corbusier *Manière de penser L’urbanisme* (1946) ...continua próxima página...

ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ele visitou várias vezes o país entre 1965 e 1974<sup>5</sup>, primeiro como parte da equipe dessa instituição encarregada da elaboração de um programa de habitação nacional (1965-1967), depois como Coordenador da Missão do BID que elaborou as bases do estudo para o “Desenvolvimento Integrado do Recôncavo” na Bahia (1967) e, finalmente, como Consultor da equipe BID/Governo do Estado da Bahia encarregada da preparação de estudos e projetos na Região Metropolitana de Salvador (1971-1974).

Esse período coincide com as críticas a Brasília; com a crise do movimento moderno e as reflexões relativas à função social do arquiteto e; de forma ampla, com uma série de profundas transformações políticas, econômicas e culturais em diversos contextos do mundo<sup>6</sup>. Os dois primeiros aspectos que nos interessam mais de perto aqui podem ser caracterizados como pontos de inflexão no pensamento e atividade profissional de Neira Alva dado, especialmente, ao seu interesse em relação à habitação social e a prioridade dada às atividades de urbanista e planejador em detrimento da de arquiteto. Apesar de que sua preocupação pela habitação teve início em meados da década de 1950, quando da elaboração de estudos sobre as barriadas nas cidades peruanas de Arequipa e Lima e, posteriormente, no trabalho sobre a avaliação da situação da moradia no Peru<sup>7</sup>, o seu olhar na escala continental permitiu-lhe ir à procura de alternativas e soluções que se afastaram de proposições universalistas e mostraram sensibilidade pelas características, necessidades e possibilidades latino-americanas.

Já o segundo aspecto tem que ser entendido, de um lado, pela busca de “modelos” alternativos de planejamento territorial, sendo Brasília e Ciudad Guayana à época os grandes referenciais na América Latina. Ambas as cidades constituíram “experiências urbano-regionales [...] llevadas a cabo dentro del marco económico-social capitalista [...] En el primer caso predomina el nivel ideológico y cultural; en el segundo el nivel económico” (SEGRE; LÓPEZ, 1986, p. 49). Mas, também, pelo outro, esse aspecto também está vinculado com: as “relações entre desenvolvimento e planificação urbana e regional nas políticas públicas dos países latino-americanos [...] sob os auspícios da Cepal ou do BID”; com a

“centralidade dos temas urbanos e territoriais” (GORELIK, 2005, p. 119 e 124) e; com a importância que assume o planejador como peça-chave na definição da forma e construção da cidade, em especial a partir da década de 1960<sup>8</sup>. Nesse sentido, cabe também destacar, como bem observado por Gorelik (2005, p. 122), que foi justamente nessa década que na América Latina foram criados centros e institutos que tinham como finalidade empreender estudos e formular soluções aos problemas latino-americanos, a exemplo do: Centro de Estudios del Desarrollo – CENDES (1961), na Venezuela; Centro Interdisciplinario de Investigación, Docencia y Asistencia Técnica – CEUR (1961), na Argentina; Instituto de Planeamiento de Lima – IPL (1961), no Peru e; Instituto Latino-Americano de Planificación Económica y Social – ILPES (1962), no Chile. Além de sua vinculação, Neira Alva teve grande e importante participação tanto no IPL<sup>9</sup> quanto no CENDES.

É partir desse panorama que esta comunicação propõe-se como objetivo balizar a contribuição profissional de Eduardo Neira Alva no Brasil. Para tanto, desenvolvemos num primeiro item aspectos relativos à sua formação profissional e à sua aproximação com a experiência brasileira entre as décadas de 1940 e 1950. Posteriormente, centramo-nos nos estudos sobre habitação social para o Brasil, os quais podem ser entendidos como desdobramento direto das experiências no Peru e na Venezuela e; finalmente, detemo-nos em seus aportes para o planejamento urbano e regional na Bahia.

## Aproximações Peru-Brasil. Eduardo Neira Alva e a *Agrupación Espacio*

No contexto peruano, a divulgação da experiência arquitetônica e urbanística brasileira afirmou-se com as repercussões mundiais da já conhecida exposição *Brazil Builds*<sup>10</sup> e da inauguração do Ministério da Educação e Saúde (MES), ambos datados de 1943; isto se faz evidente se analisarmos o conteúdo da principal revista especializada do país, *El Arquitecto Peruano* (1937-1977). De fato, em março de 1944 foi publicado o artigo *Modernismo Brasileño*, que dedicava suas páginas a três projetos: o MES (Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Henrique Mindlin, com assessoria de Le Corbusier, 1937-1943), o Anexo do Ministério das Relações Exteriores (Henrique Mindlin, 1942) e o Edifício Esther (Álvaro Vital Brazil e Adhemar Marinho, 1938).

... continuação da nota 8 ... traduzido pela primeira vez ao português, em 1971, como Planejamento Urbano (HUAPAYA, 2014g).

<sup>9</sup>O IPL foi o sucessor do Instituto de Urbanismo da Escuela de Ingenieros del Perú onde Neira Alva foi professor em 1951, como veremos mais adiante.

<sup>10</sup>A exposição foi realizada entre o 13 de janeiro e o 28 de fevereiro de 1943. Quatro anos mais tarde foi realizada a exposição *Two Cities: Planning in North & South America*, entre os dias 24 de junho e 21 de setembro de 1947. Nessa ocasião foi apresentado o projeto para a Cidade dos Motores no Rio de Janeiro elaborado por José Luis Sert e Paul Lester Wiener, bastante divulgado no meio profissional peruano. Ver: Huapaya (2012) e Gomes; Huapaya (2009).

<sup>11</sup>No entanto, o perfil editorial de *El Arquitecto Peruano* foi marcado pela busca entre tradição e modernidade. Ver: Huapaya (2014b).

<sup>12</sup>Para um aprofundamento maior sobre a formação e repercussão da AE no Peru ver: Utia (2000), Ludeña (2004) e Kahatt (2011).

<sup>13</sup>Fazemos aqui a observação de que a FAUA só se torna faculdade a partir de 1955, ano em que se deu a reforma universitária. Da mesma forma a UNI, então Escuela de Ingenieros del Perú, torna-se universidade.

<sup>14</sup>Alguns fatos foram desencadeadores desse evento, entre eles podemos citar a publicação do livro *Espacio en el tiempo: la arquitectura moderna como fenómeno cultural* (1945) de Luis Miró Quesada Garland.

<sup>15</sup>Também, mesmo que de forma mais restrita, podemos mencionar a criação e circulação da revista *Espacio* (1949-1951).

<sup>16</sup>Dentre eles podemos destacar o artigo *Exposición del Brasil* publicado em *El Arquitecto Peruano* (n. 123, out. 1947) e as sucessivas notas nos números seguintes.

Cada um deles convertia-se em referencial simbólico acordes com o espírito de renovação que a revista vinha promovendo<sup>1</sup>. Para os arquitetos peruanos, o MES significava que era possível elaborar uma arquitetura que dialogasse com o momento pelo qual passava a profissão no Brasil e que, por sua vez, conseguisse resolver os problemas locais criando uma identidade própria; o projeto não construído para o anexo do Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, exemplificava a possibilidade de elaboração de propostas contemporâneas que respeitassem o lugar sem agredi-lo e; finalmente, o projeto para o Edifício Esther, em São Paulo, permitia a oportunidade de divulgação da atuação de profissionais peruanos no exterior, neste caso, a de Mario Moreli, diretor da Sociedad A.R.M., que foi a empresa construtora desse edifício (HUAPAYA, 2012). No obstante essa crescente admiração pelo país vizinho, que vai se estender até a década de 1960, ou seja, até a inauguração de Brasília, as referências ao Brasil tiveram como característica comum o fato de elas terem sido mais informativas do que analíticas, impossibilitando, assim, e de forma geral, o conhecimento das diversidades, críticas internas ou eventuais “falências” (ROJAS, 1997, p. 62).

Outros três fatos interligados marcaram a aproximação Peru-Brasil, a saber: a ação de divulgação da produção brasileira no meio acadêmico e profissional peruano promovida pela Agrupación Espacio<sup>12</sup>(AE), a realização do VI Congresso Pan-Americano de Arquitetos realizado nas cidades de Lima e Cuzco e, as viagens de estudantes e professores da Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Artes (FAUA) da Universidad Nacional de Ingeniería (UNI)<sup>13</sup> ao Brasil entre o final da década de 1940 e inícios da década de 1960.

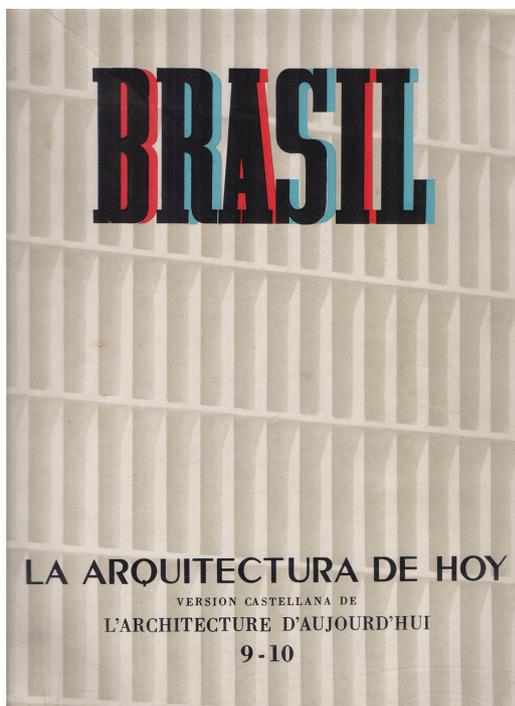
A AE foi uma vanguarda peruana estabelecida de forma oficial em 15 de maio de 1947, quando da publicação, no jornal *El Comercio*, da *Expresión de los principios de la Agrupación Espacio*<sup>14</sup>, documento no qual se reconhecia o “esforço de criadores” de um “tempo e espaço determinados”, dentre eles, Le Corbusier, Walter Gropius e Oscar Niemeyer. Esse grupo, constituído por arquitetos, artistas e estudantes, defendia a ruptura entre “passado e presente” e afirmava que ao “homem de hoje” correspondia “uma arquitetura e arte específicos” (UTIA, 2000, p. 111). Como afirma Ludeña (2004,

p. 152-153) uma das características principais da AE foi a sua “estratégia de comunicação”, ação que permitiu-lhe atingir um público mais amplo; nesse sentido, ele lembra, por exemplo, da seção *Colabora la Agrupación Espacio* publicada entre 1947 e 1952 no já mencionado jornal *El Comercio*<sup>15</sup>, a qual esteve sob a responsabilidade dos arquitetos Luis Miró Quesada Garland, Adolfo Córdova Valdivia e Eduardo Neira Alva, os membros mais ativos da AE.

Nesse contexto não é possível dissociar os eventuais impactos locais que teve o VI Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado no Peru cinco meses após a formação da AE. Esse evento serviu para alavancar a produção brasileira a julgar pela extensa divulgação, em revistas e jornais<sup>16</sup>, dos projetos apresentados e premiados, dentre eles, o MES e a Igreja da Pampulha. Além disso, é importante destacar a participação no Congresso dos arquitetos Eduardo Kneesse de Mello, Lucjan Korngold e Flávio de Carvalho (CPA, 1953, p. 29)<sup>17</sup>. Este momento coincidiu também com a publicação do número especial da revista *La Arquitectura de Hoy*<sup>18</sup> dedicado ao Brasil a qual que teve grande repercussão mundial (Figura 1).

De fato, a primeira publicação sobre o Brasil na seção *Colabora la Agrupación Espacio* (22 jun. 1948) foi uma reprodução da apresentação do embaixador brasileiro em Buenos Aires, Cyro de Freitas-Valle, publicado nessa edição de *La Arquitectura de Hoy* acompanhada com fotografias da Pampulha, do MES e de igrejas barrocas de Ouro Preto. Alguns trechos dessa apresentação como “nada resume con exactitud mayor el continuo devenir de un pueblo joven que su esfuerzo, mientras sigue siendo joven, por adaptar la tradición constructora de los *pioneers* a las realidades de la tierra descubierta” e que os “homens” de Minas Gerais (e mais especificamente de Ouro Preto) “se volvieron revolucionariamente fervorosos defensores de la nueva arquitectura [...] del nuevo espíritu que, mereciendo el aplauso casi general, anima hoy a los nuevos arquitectos del Brasil”, encontravam ecos com aquilo que a AE vinha defendendo, ou seja, a renovação da arquitetura.

É possível afirmar que essa publicação é uma espécie de preâmbulo – e, talvez, estopim – das futuras viagens acadêmicas e de estudo iniciadas, alguns meses depois, por professores e estudantes peruanos. A primeira dessas, liderada pelos arquitetos Luis Miró



**Figuras 1 e 2:** Capa da revista argentina *La Arquitectura de Hoy* (n. 9-10, set./out. 1947) e; seção *Colabora la Agrupación Espacio* com destaque ao Conjunto da Pampulha (Oscar Niemeyer, 1940-1943). Fonte: jornal *El Comercio*, 16 set. 1948.

<sup>17</sup>Eduardo Kneese de Mello e Lucjan Korngold também foram premiados. O primeiro recebeu a Medalha de Prata pelo Conjunto Residencial IAPC e o segundo a Medalha de Ouro pelo conjunto de obras.

<sup>18</sup>Trata-se da versão em espanhol da revista *L'Architecture d'Aujourd'hui* publicada, também, em set. de 1947. Ao respeito da repercussão dessa versão francesa, ver: Tinem (2006).

<sup>19</sup>Essa viagem contou com o apoio do Governo Brasileiro, que viabilizou um avião da força aérea (AENI, 1948, p. 350). Uma segunda viagem aconteceu em 1952 e foi liderada pelo arquiteto Luis Ortiz de Zevallos e contemplou um roteiro maior incluindo a Argentina e o Chile (APUNTES, 1952a). Em 1957 ...continua próxima página...

**Figura 3:** Eduardo Neira Alva defronte ao Cassino da Pampulha durante a sua viagem em 1951. Fonte: AENAS.

Quesada Garland e Carlos Morales Macchiavello, aconteceu em agosto de 1948 e contemplou a visita às cidades do Rio de Janeiro e São Paulo (ROJAS, 1997, p. 80)<sup>19</sup>. Dentre os alunos encontrava-se, Eduardo Neira Alva, que se formaria ainda no final desse ano.

A aproximação direta com a arquitetura e o urbanismo brasileiros deve ter causado em Neira Alva grande influência já que foi a partir dessa viagem que se fizeram mais recorrentes as publicações e referências ao Brasil no jornal *El Comercio*. Desse conjunto podemos ressaltar duas, os artigos Pampulha (16 set. 1948) (Figura 2) e Los monumentos históricos (30 set. 1948). Apesar de que ele só viria a conhecer in loco a produção mineira em 1951, durante uma viagem específica de alguns membros da AE (Figura 3)<sup>20</sup>, Neira vai revelar sua grande admiração pela obra de Oscar Niemeyer, pois, sempre que necessário ele referenciou os projetos do mestre brasileiro como modelos a serem seguidos como aconteceu, por exemplo, na ocasião dos embates e polêmicas sobre o estádio nacional em Lima<sup>21</sup>.

Outro caso significativo foi evidenciado no segundo desses artigos onde o tema de discussão se centrava na crítica à posição dos arquitetos peruanos mais conservadores, os quais defendiam que a área central da capital peruana não deveria estar sujeita a processos de mudança "naturais", impossibilitando, assim, a inserção de arquitetura "nova" em contextos históricos. Para sustentar e ilustrar sua posição e argumento, Neira Alva destacou alguns exemplos internacionais de intervenção tidos como bem sucedidos, dentre os quais o projeto para o Grande Hotel de Ouro Preto (1940) ganhou destaque.

A partir do conjunto de seus artigos publicados entre 1947 e 1951 é possível notar seu maior interesse e inclinação por temas sobre urbanismo e planejamento urbano. De fato, sua vida acadêmica como docente teve início nessas áreas logo após de vincular-se, em 1951, ao Instituto de Urbanismo da Escuela de Ingenieros del Perú, do qual foi Jefe de Trabajos Prácticos na disciplina Planejamento Regional. Nesse mesmo ano, ele obteve uma bolsa de estudos do British Council para realizar um mestrado



... continuação da nota 19 ...

os estudantes de arquitetura solicitaram ajuda à FAUA para uma viagem ao Brasil, mas, tudo indica que não foi concretizada (SCFA, 1957, p. 38). E, finalmente, em 1960 foi organizada a terceira viagem (SCFA, 1960, p. 100-101).

<sup>20</sup>Essa viagem tinha por finalidade estabelecer contatos com grupos similares (LA AGRUPACIÓN ESPACIO, 1951, p. 3).

<sup>21</sup>Referimo-nos à posição da AE diante do projeto construído na capital peruana e suas comparações com o estádio projetado por Niemeyer para o Rio de Janeiro e o estádio de Carlos Raúl Villanueva para Caracas (APRENDAMOS, 1951, p. 3).

<sup>22</sup>Em várias oportunidades ele mencionava como seu contato com o meio acadêmico e profissional inglês foi decisivo para sua formação. Ver: Nunes (2002) e Neira (1953).

<sup>23</sup>Entre 1953 e 1959 ele foi chefe do Departamento de Urbanismo; esse cargo permitiu-lhe visitar várias regiões do país aproximando-lhe com a situação das cidades peruanas. Desse período podemos lembrar sua participação na Junta de Reconstrucción y Fomento Industrial de Cuzco (1953), na Oficina de Asistencia Técnica a las Urbanizaciones Populares de Arequipa (1955) da qual foi Diretor e; na Comisión de la Reforma Agraria y la Vivienda (CRAVI), em 1956.

<sup>24</sup>El caso Venezolano é particular já que foi nesse contexto que surgem suas primeiras contribuições para o urbanismo e planejamento urbano latino-americanos. Ver: Negrón (2005), Darwich (2005) e Huapaya (2014a).

<sup>25</sup>Referimo-nos à elaboração e formulação do Plano de Planejamento Urbano, o qual indicaria estudos e projetos experimentais prioritários. Nesse plano, além de Eduardo Neira Alva, participaram técnicos do Ministério do Planejamento, do BNH e do IBGE (BID AJUDA, 1996, p. 10).

<sup>26</sup>Como vimos anteriormente ele havia visitado, pelo menos, duas vezes o Brasil, uma como estudante e outra vinculado à Agrupación Espacio.

na Universidade de Liverpool, no Department of Civic Design, na Inglaterra, país considerado por ele como a pátria do urbanismo moderno<sup>22</sup>. Após concluir seus estudos de pós-graduação no ano seguinte, antes de voltar ao Peru, ele matriculou-se no primeiro curso de verão do CIAM em Veneza, oportunidade em que teve contato direto com o meio profissional e teórico italiano; além disso, teve como professores a Le Corbusier, Ernesto Rogers, Giancarlo de Carlo e Bruno Zevi (BERLANDA, 1953, p. 83; NEIRA, 2003). Nessa ocasião conheceria o arquiteto John F. C. Turner, que, posteriormente, trabalharia no Peru a convite de Neira Alva nas barriadas de Arequipa e Lima (HUAPAYA, 2015a, p. 105).

De fato, a viagem à Inglaterra foi um divisor de águas no pensamento e atuação profissional de Neira, processo este que pode ser compreendido a partir de, no mínimo, três aspectos: apesar de formar parte do movimento de vanguarda entorno da AE é possível pensar que profissionalmente ele encontrava-se em processo de formação e amadurecimento; sua incursão profissional em instituições públicas o aproximou com questões sociais concretas, como a situação e escassez de moradia no país<sup>23</sup> e; finalmente, sua condição de expert em planejamento urbano e regional o levou a uma constante busca por “traduzir” e “adaptar” o conhecimento adquirido na Europa às realidades latino-americanas, como foram os casos da Venezuela<sup>24</sup> e do Brasil.

### Eduardo Neira Alva: um especialista em habitação no Brasil

Como adverte Gorelik (2014, p. 63), “o novo quadro político imposto pelos militares em 1964 [...] representou um ponto de inflexão muito importante na ação do Estado brasileiro na questão de habitação”. Nesse sentido, ele chama a atenção para a ação do Serviço Federal da Habitação e Urbanismo (SERFHAU) e do Banco Nacional de Habitação (BNH) na difusão de “uma mentalidade de planejamento urbano nas administrações municipais” e na estruturação de uma “política nacional de habitação” (GORELIK, 2014, p. 63). Ainda, segundo Rezende (1982, p. 60), “à depressão da economia, que dura de 1963 a 1967, vem se seguir um período de crescimento econômico, que dura de 1968 a 1973 e que se convencionou chamar de milagre brasileiro”. É nesse cenário que o BID coloca-se como apoiador financeiro para tais políticas (em

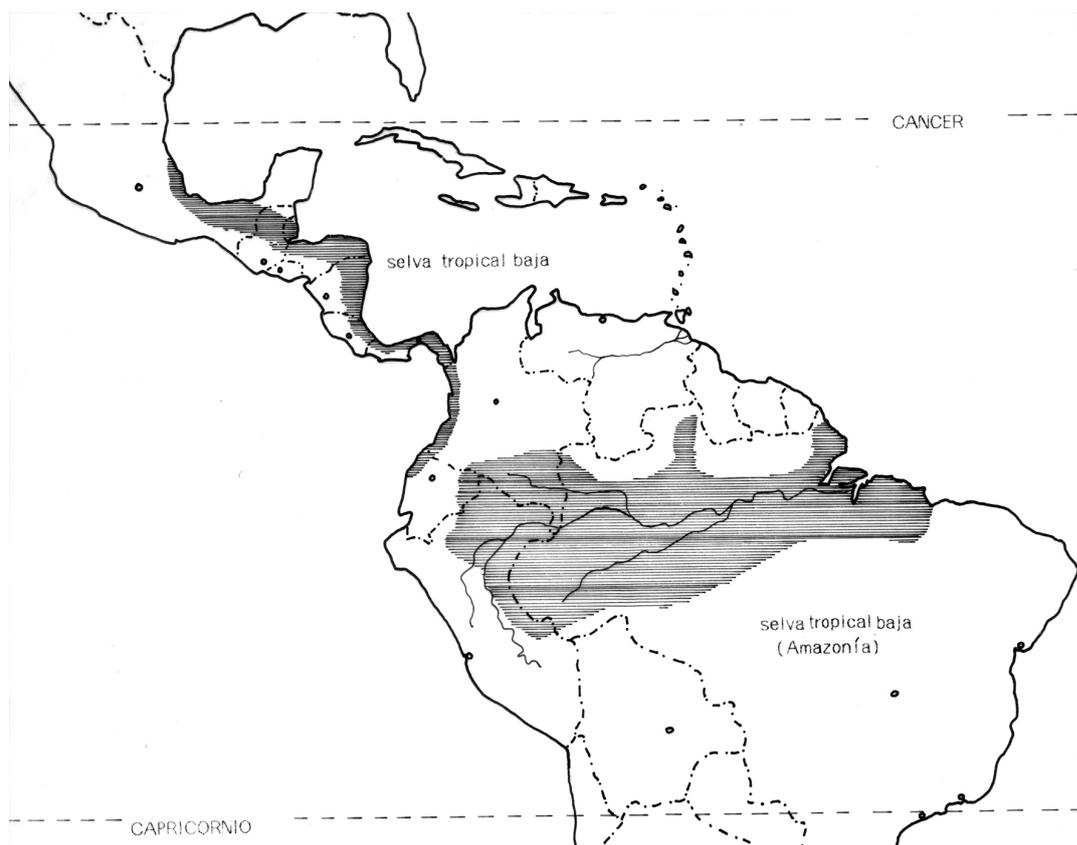
especial a partir de 1966)<sup>25</sup>, contexto este em que também deu-se à contratação de Neira Alva pelo referido organismo em função de sua projeção como especialista em habitação, especialmente por seus trabalhos realizados no CENDES, entre 1961 e 1965.

É na condição de Assessor em Desenvolvimento Urbano (1965-1974) do Departamento de Planejamento Político do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que Eduardo Neira Alva chega pela primeira vez no Brasil, em 13 de outubro de 1965<sup>26</sup>. Essa sua vinda teve como principal objetivo elaborar um informe dos “agrupamentos humanos” em Fortaleza, Recife e Salvador, cidades onde o BID havia financiado projetos através do Banco Nacional de Habitação. É nessa mesma ocasião que ele informa ao Estado sobre a ampliação de créditos para o programa nacional de habitação, assim como para projetos que visavam a “formação de comunidades integradas, como escolas, hospitais, creches, etc.” (BID AMPLIARÁ, 1964, p. 5). Contendo diretrizes, orientações e considerações gerais, esse informe serviu de base para a elaboração, entre os anos de 1965 e 1967, de um programa de habitação nacional.

O referido documento não constava de especificações arquitetônicas quanto à forma das habitações, contudo, a partir de consultas a documentos e escritos relativos e/ou produzidos por Alva Neira nesse período é possível constatar que sua perspectiva afastava-se daquelas difundidas pelo ideário *modernista*. Até então sistematicamente e largamente adotada na América Latina, essa orientação hegemônica tornou-se, posteriormente, objeto de ataques e intensas críticas. O distinto olhar de Neira Alva sobre o que vinha então sendo fartamente difundido sobre a “moradia adequada” pode ser melhor compreendido se avocarmos sua passagem pela Inglaterra e suas experiências no Peru e na Venezuela.

É preciso reportar que desde a década de 1950 o movimento modernista já vinha sofrendo uma séria de críticas e, nesse sentido, destaca-se a emergência da defesa das paisagens locais e das particularidades culturais. Porém, tal crítica só havia chegado aos países latino-americanos com dez anos de atraso, em meados da década de 1960 (DOBLADO, 1987, p. 73).

A valorização do autóctone, do regional e da volta à escala humana foram questões levantadas já nas



**Figura 4:** Trópico húmido na América Latina. Mapa elaborado por Eduardo Neira Alva. Fonte: AENAS.

<sup>27</sup>Esse escritório de arquitetura e urbanismo foi criada em 1941 em Nova Iorque por José Luis Sert, Paul Lester Wiener e Paul Schulz. O mesmo realizou entre 1945 e 1957 uma série de projetos no Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela e Cuba.

<sup>28</sup>Em novembro de 1956, Neira Alva tinha participado da reunião constitutiva da Sociedad Interamericana de Planificación (SIAP) em Bogotá. Nessa ocasião ele conheceu o político venezuelano exilado em Porto Rico, Luis Lander. Três anos depois Lander ocupou o cargo de Diretor do Banco Obrero durante a segunda fase da modernização venezuelana, foi através de convite dele que Neira Alva viajou a esse país. Ver: Huapaya (2014a).

discussões internas do CIAM e remontam à década de 1940. As propostas e experiências realizadas por seus próprios membros, inclusive pelo mainstream, embasavam-se numa reflexão teórica embrionária e antecipadora de novos temas para o urbanismo e para a arquitetura, as quais se fundamentavam no encontro entre pressupostos gerais, condições locais e sensibilidade às diferenças culturais (GOMES; HUAPAYA, 2008, p. 159). Exemplos nesse sentido podem ser encontrados nos projetos para escolas, hospitais e habitação coletiva elaborados por Richard Neutra para Porto Rico e publicados no livro *Arquitetura social em países de clima quente* (1948), e nos projetos elaborados, simultaneamente, pelo Town Planning Associates (TPA) na América Latina entre os anos de 1945 e 1957<sup>27</sup>.

Desse conjunto de projetos, destacamos dois: o desenvolvido para a cidade peruana de Chimbote (1948), do qual Neira Alva foi colaborador, e o proposto para a cidade colombiana de Tumaco (1948). Ambos os projetos bastante difundidos

naquele momento e, inclusive, apresentados nas reuniões do CIAM, refletem justamente essas “novas direções”, além do enfrentamento de problemas “reais” em “cidades reais”. No caso de Chimbote podemos ressaltar a incorporação dos canais de irrigação incas e a proposta para as moradias unifamiliares nas quais o pátio interno foi concebido como o espaço principal de convivência. Já para o caso de Tumaco, a solução para as moradias foi baseada nas próprias casas “nativas”, além dos sistemas construtivos e materiais locais.

Nesse contexto é possível compreender a opção de Neira Alva em recusar, afastar ou optar por releituras do ideário moderno inicialmente defendido na AE, mais especificamente ao relacionado à moradia funcional. De fato, os primeiros trabalhos realizados na Venezuela a partir de 1959, vinculados ao Banco Obrero desse país, estiveram centrados na “evaluación de los Superbloques construidos bajo la dirección de Carlos Raúl Villanueva”<sup>28</sup> (ENTREVISTA, 2014d). Posteriormente, vinculado

<sup>29</sup> Sua participação na formação desse centro de estudos e de investigação foi fundamental. Para mais informações sobre a criação do CENDES ver: Darwich (2005).

<sup>30</sup> Esse trabalho foi publicado com o título *Tipología de la Vivienda* de autoria do arquiteto Alfredo Cilento Sarli (ENTREVISTA, 2014f).

<sup>31</sup> Esse documento consta de 21 pontos divididos em cinco partes (Diagnóstico, Objetivos Gerais, Programação, Realização e Avaliação da Programação). Neste artigo optamos por destacar somente os pontos diretamente vinculados à moradia.

<sup>32</sup> Este era um tema que vinha sendo discutido nas reuniões da SIAP. Ao respeito, consultar Huapaya (2014a).

<sup>33</sup> De fato, Neira Alva foi defensor incansável da solução dos problemas latino-americanos pelos próprios latino-americanos.

<sup>34</sup> O Centro Americano de Vivienda (CINVA) foi criado em 1951 em Bogotá como objetivo de dar solução ao problema da moradia na América Latina a partir do ensino, pesquisa e documentação. Ao respeito ver: Cinva (1962).

<sup>35</sup> Outros livros que circularam de forma mais ou menos limitada no meio acadêmico e técnico latino-americano foram *Village Housing in the Tropics: with special reference to West Africa* (1947), *Tropical Architecture in the Humid Zone* (1956) e *Tropical architecture: in the dry and humid zones* (1964) todos eles de autoria de Maxwell Frye Jane Drew.

como professor no CENDES<sup>29</sup>, ele ocupou-se da definição de uma “tipología de viviendas en función de las características regionales, económicas, sociales y ambientales que servirían de base para la formulación de un Programa Nacional de Vivienda de Largo Plazo”<sup>30</sup> (ENTREVISTA, 2014e), da elaboração do projeto para um Método de Programação de Habitação Popular (MPHP) (DARWICH, 2005, p. 153) e, de estudos arquitetônicos para moradia popular no trópico húmido, no Brasil, no Peru, na Colômbia e parte da América Central (Figura 4). Estas duas últimas pesquisas podem ser entendidas como sendo complementares já que em uma delas Neira Alva aborda aspectos técnicos/políticos/operacionais e na outra aspectos urbanísticos/arquitetônicos/projetuais.

Em relação ao MPHP<sup>31</sup> Neira Alva elaborou um esquema em 1964 com a intenção de “establecer las bases metodológicas para la creación de una técnica realista de programación de vivienda” que seria aplicável aos países latino-americanos (NEIRA, 1964, p. 1). Esse documento baseia-se na noção de “planejamento” bastante utilizado nos anos 1960 e 1970<sup>32</sup>, com o qual, segundo ele, seria possível um “mayor grado de racionalidad en las decisiones relativas a la política y realización de programas de vivienda” (NEIRA, 1964, p. 1). Outros aspectos que podem ser destacados são: a ideia de “separación de funciones de programación y de política” e; a avaliação da “situación” a partir de dois níveis de análise (níveis de ingresso e localização geográfica); isto é interessante já que a ideia de projetar para o “homem universal” é descartada evitando assim “generalizações” (NEIRA, 1964, p. 2).

Suas investigações para a moradia popular nos trópicos foram sistematizadas e publicadas em 1968 num número especial da revista venezuelana *Colección Forma y Espacio*. Como vimos até agora, a valorização e o uso de aspectos “regionais”, “locais” e “espontâneos” haviam-se mostrado adequados para a solução de problemas relacionados ao clima e ao conforto ambiental, ao contrário de propostas “acadêmicas” (NEIRA, 1976, p. 2). Nesse sentido, essa publicação de Neira Alva pode ser considerada como um Manual e como produto do esforço coletivo dos próprios profissionais latino-americanos por realizar pesquisas e propor teorias para o continente<sup>33</sup>. Nesse contexto é válido lembrar da preocupação do CINVA<sup>34</sup> em publicar estudos

sobre essa temática já que os mesmos “eran escasos y limitados” (FLOREN, 1953) como aconteceu, por exemplo, com a tradução em 1958 do artigo *Thoughts on housing for humid tropics* de Lee Douglas, publicado originalmente em janeiro de 1951 na revista *The Geographical Review* a qual apresenta várias semelhanças com os estudos realizados por Neira Alva<sup>35</sup>.

O *Manual* elaborado Neira Alva foi dividido em três capítulos, a saber: 1. Projeto de moradias populares, 2. Recomendações em relação ao clima e 3. Recomendações em relação às circunstâncias culturais. Na primeira parte ele iniciou seu discurso explicando as dificuldades do projeto de moradias econômicas em relação aos serviços básicos ou comunitários e ao próprio conceito de economia. Nesse sentido, para ele isto implicava “un análisis mucho más detallado y profundo de las condiciones de diseño y de la técnica constructiva” que, evidentemente resultava em “restricciones de diseño” as quais, no entanto, poderiam servir para “estimular el genio y la originalidad” (NEIRA, 1968, p. 6). Para ele (1968, p. 6) a moradia tinha que ser o resultado satisfatório das “condiciones proporcionadas por circunstancias externas” e do “conjunto de normas y estándares sociales”, se somado a isto, o arquiteto conseguisse adicionar um “valor expresivo formal” produto da “propia circunstancia cultural y ambiental” terá “logrado una obra de arte”.

Outros conceitos-chave para Neira Alva eram o “conforto ambiental” e o “conforto funcional”. Segundo ele, primeiro deles, desenvolvido no segundo capítulo, tinha que ser pensando em três escalas: o conjunto, a moradia e os elementos construtivos, quer dizer, respondia basicamente a questões técnicas e construtivas e de condicionamento ambiental como, por exemplo, a melhor orientação, direção dos ventos e a ventilação. Contudo, sua contribuição mais relevante referese ao “conforto funcional”, ideia desenvolvida no terceiro capítulo. Para Neira Alva (1968, p. 24) a moradia e o conjunto urbano deviam “inducir una actitud favorable al cambio social, pero al mismo tiempo era necesario respetar costumbres locales”. Além disso, ele chama a atenção para a necessidade de ambos serem pensados a partir do “principio evolutivo” e de “flexibilidade”, adaptando-se a modificações e condições dinâmicas

<sup>36</sup>Estas ideias podem ser entendidas como resultado de sua experiência nas pesquisas realizadas para a moradia no Peru e à aproximação com as teorias de Matos Mar e Turner. As mesmas como, por exemplo, a possibilidade de expansão horizontal e vertical, foram incorporadas no concurso PREVI idealizado por Fernando Belaunde Terry em 1966. Ao respeito ver capítulo 9 Convicción en el ideário moderno y búsqueda de otras alternativas: las vicisitudes de la vivienda popular y el Proyecto Experimental de Vivienda (PREVI) em: Huapaya (2014b).

<sup>37</sup>Não é possível de dissociar essa última afirmação, provavelmente, por causa de sua experiência no projeto para Chimbote.

<sup>38</sup>Esta seção é uma versão revisada e ampliada de uma seção do artigo "Da cidade ...continua próxima página...

**Figuras 5 e 6:** Chegada de Eduardo Neira Alva à Bahia em agosto de 1967. Na primeira foto ele aparece no centro ao lado de Benjamin Hopenhayn (à esquerda) e Rômulo Almeida (à direita) e; na segunda, somente com Benjamin Hopenhayn (à direita). Fonte: Jornal A Tarde (4 ago. 1967) e Jornal da Bahia (4 ago. 1967).

dos moradores e da comunidade<sup>36</sup>. Ele ainda assinala que a maior satisfação do "conforto funcional" seria "consecuencia de un mayor o menor ajuste a las formas de vida dominantes de un determinado contexto cultural" (NEIRA, 1968, p. 25).

É interessante ressaltar sua concepção da moradia entendida por ele como "organismo vivo" na qual toda rigidez, "en las estructuras y en los ambientes" devia ser abandonada (NEIRA, 1968, p. 28). Ainda, Neira Alva sugere que o uso do pátio devia ser preservado de forma compacta mantendo suas características mais eficientes<sup>37</sup>.

### **Ampliando escalas. Aportes de Eduardo Neira para o planejamento urbano e regional na Bahia<sup>38</sup>**

No Brasil, na segunda metade da década de 1960 criou-se um cenário favorável para a recepção do ideário desenvolvimentista. Além da preocupação do Governo Federal pelas áreas metropolitanas na Constituição Federal de 1967<sup>39</sup> (CONDER, 1989, p. 5) o Governo Estadual e mais especificamente Luiz Viana Filho, governador da Bahia (1967-1971), acreditava que a estabilidade econômica e o desenvolvimento da Bahia seriam consequências e resultados de sua industrialização. Para isso, segundo ele, as ações necessárias deviam ser previamente

estudadas e planejadas, no entanto, a Bahia carecia de especialistas nesse ramo (FILHO, 1984, p. 17).

Por essa razão, e em vista, também, da falta de recursos econômicos ele, antes mesmo de assumir o Governo, viajou à Washington em fevereiro de 1967 em busca de apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (MISSÃO, 1967, p. 3)<sup>40</sup>. Como resposta, o BID comprometeu-se em enviar uma "Missão" técnica, coordenada por Eduardo Neira Alva<sup>41</sup>, com a incumbência de analisar, avaliar e equacionar "os problemas sócio-econômicos de Salvador e do Recôncavo Baiano" (BID DÁ AO BRASIL, 1967, p. 13), com a finalidade de "recomendar o tipo de estudo e os termos de referencia mais adequados para a formulação de uma estratégia de desenvolvimento regional integrado" (MISSÃO, 1967, p. 3), "envolvendo assuntos na área de educação, saneamento básico, habitação, abastecimento e transporte" (MISSÃO DO BID CHEGA, 1967, p. 2). (Figuras 5 e 6).

Como vimos anteriormente, naquele momento a política de desenvolvimento do BID passava por reformas ao incorporar outras atividades na sua pauta como as de habitação e saneamento básico. Isto significou que fossem consideradas propostas de ajuda econômica e apoio técnico a projetos que levassem em consideração "planos integrais de



... continuação da nota 38 ... à região: a contribuição de Eduardo Neira Alva para o planejamento e desenvolvimento do Recôncavo baiano, 1967-1974” apresentado no XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (SHCU) realizado em Brasília, em 2014.

<sup>39</sup>Anteriormente, a visão regional do país havia sido realizada pelo Governo Federal quando da criação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em 1952, e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959. Além disso, na Bahia havia sido criada a Comissão de Planejamento Econômico (CPE), em 1955.

<sup>40</sup>Ele assumiu efetivamente o Governo da Bahia em 7 de abril de 1967 (TOMAM POSSE, 1967, p. 1).

<sup>41</sup>Eduardo Neira Alva e Luiz Viana Filho se conheceram, provavelmente, em fevereiro desse ano em Washington, quando da visita de Viana Filho ao BID (MISSÃO, 1967, p. 3). Eduardo Neira Alva fez uma rápida visita a Salvador na segunda quinzena de junho (MISSÃO DO BID VISITARA, 1967, p. 5), retornando à Bahia no dia 3 de agosto de 1967 já na condição de membro da Missão (MISSÃO, 1967, p. 3), sendo esta também composta por Alfred Thieme (BID), José Vera (BID), Benjamin Hoppenhayn (ILPES), David Tejada (OPS), Víctor Ayub (OPS), Pedro Sisanando Leite (BNB) e Glauco Melibeú (SUDENE) (B.I.D. EXAMINA, 1967, p. 3). Além deles, a Missão contou com o apoio de Luiz Almeida, que tinha trabalhado no Plano Diretor do Centro Industrial de Aratu no Governo de Antônio Lomanto Júnior e havia sido convidado pelo próprio Luiz Viana para assumir a “contrapartida do Estado [...] acionando os órgãos do Estado” (HUAPAYA, 2014c). O Governo da Bahia contou com o apoio de outros organismos nacionais e internacionais como o Instituto Latino-Americano de Planejamento Econômico e Social (ILPES) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS).

desenvolvimento urbano” (os quais deveriam servir para experimentação e demonstração das ideias desenvolvimentistas) com a finalidade de melhorar o planejamento, administração e financiamento de inversões urbanas (NEIRA, 1970b, p. 294). Outro aspecto dessa nova política foi o reconhecimento dos “assentamentos urbanos espontâneos” como sendo elementos potencialmente dinamizadores e positivos da própria sociedade (NEIRA, 1970b, p. 295).

Os resultados do relatório final elaborado pela Missão, entregues oficialmente em 28 agosto de 1967<sup>42</sup>, podem ser divididos em duas seções: o diagnóstico e as recomendações. Na primeira, assinalava-se de que embora a Bahia cumprisse um papel importante na economia do país, mais especificamente através da ação da PETROBRAS, o estado ainda não havia tirado proveito desse momento de mudança<sup>43</sup>; além disso, “Salvador continuava atuando com centro exportador de matérias-primas e, portanto, contribuía, por meio de compras e transferências diretas e indiretas de recursos” (MISSÃO, 1967, p. 6). Mas, também, os recursos eram mal utilizados, existiam “graves problemas de desemprego, insuficiência alimentar, agricultura de baixa produtividade, concentração de propriedade da terra, dependência de mercados externos, desigualdade social e industrialização limitada e incompleta” (FILHO, 1984, p. 18). Além disso, segundo Neira Alva, este quadro não facilitava um processo de desenvolvimento “hacia adentro” (NEIRA, 1970a, p. 9).

No entanto, nesse cenário existiam alguns fatores que indicavam ou facilitavam condições para mudança como: a geração de energia elétrica em Paulo Afonso; a criação do Banco do Nordeste do Brasil, da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e da Comissão de Planejamento Econômico; a pavimentação da BR-116 (Rio-Bahia); as economias externas criadas pela PETROBRAS, a criação do Centro Industrial de Aratu o qual indicava o estabelecimento e coordenação de um parque industrial de grandes dimensões e; o próprio crescimento populacional de Salvador (MISSÃO, 1967, p. 8).

Para reverter esse quadro, nas “recomendações” a Missão considerava que o desenvolvimento do

Recôncavo devia ser “baseado numa estratégia destinada a reforçar as vantagens locais que a região apresenta para uma série de atividades econômicas” (MISSÃO, 1967, p. 11)<sup>44</sup> e que algumas ações deveriam ser aplicadas, dentre elas, podemos destacar duas: investir no setor industrial (ampliando as atividades geradas pelo Complexo Industrial de Aratu), especialmente no petroquímico e; a necessidade de enfrentar essa problemática passando da escala da cidade (Salvador) à regional (Recôncavo)<sup>45</sup>.

Nesse sentido, a Missão recomendava a elaboração de estudos básicos a longo e curto prazo. Na primeira categoria, foram indicados: a identificação das atividades motrizes para as quais a região teria vantagens comparativas de localização; estudos de mercado, projetos técnicos, análises financeiras e econômicas para as atividades motrizes; estabelecimento das condições políticas de bases que ajudariam a facilitar a mobilização e coordenação de uma ação em longo prazo e; integração de instalações e instituições (MISSÃO, 1967, p. 11-12).

Já para a segunda categoria, “estudos em curto prazo”, a Missão definiu seis estudos, a saber: o Sistema de abastecimento alimentar, o qual deveria de considerar o sistema produção-distribuição-consumo; a Construção do Porto Industrial do Recôncavo, destinado à exportação de minérios e produtos sólidos; a Implantação de obras fundamentais do Centro Industrial de Aratu; os Estudos de viabilidade de agroindústria, a Missão considerava que o desenvolvimento agrícola devia acompanhar o industrial num esquema de complementariedade; o Desenvolvimento do Turismo, por causa do patrimônio artístico, histórico e paisagístico de “extraordinário valor” e com a finalidade de proteção de “perigos futuros” e; finalmente, o Estabelecimento de Autoridade Metropolitana do Recôncavo (MISSÃO, 1967, p. 16-19).

Nesse último ponto, recomendava-se a criação um órgão governamental encarregado de orientar o desenvolvimento da “zona urbana de Salvador” com a finalidade de promover seu “progresso econômico, social e cultural” (MISSÃO, 1967, p. 16) em vista da inexistência de instituições adequadas (NEIRA, 1974, p. 244-246).

42 Os estudos, análise e propostas foram desenvolvidos em pouco mais de três semanas e contemplaram uma série de ações que tinham por finalidade entender os problemas do Recôncavo a partir diversas perspectivas. Isto incluiu, por exemplo, o diálogo com os atores diretamente envolvidos nos setores públicos (Federal, Estadual e Municipal) e privados, até viagens de reconhecimento da região por “terra, mar e ar” (MISSÃO DO BID, 1967, p. 1; MISSÃO, 1967, p. 1; MAU TEMPO, 1967, p. 2). Três dias antes da entrega oficial, a Missão viajou para Recife e fortaleza para mostrar os resultados dos trabalhos ao Superintendente da SUDENE e ao Presidente do Banco do Nordeste, respectivamente; no mesmo 28 de agosto, à tarde, Neira Alva retornou aos EUA (VIANA RECEBE, 1967, p. 2).

43 Segundo Neira Alva, as atividades da PETROBRAS caracterizavam-se como sendo “exógenas” na medida em que sua administração era controlada desde o Rio de Janeiro e Brasília. Além disso, ele afirmava que nesse contexto a Bahia vinha cumprindo somente a função de centro exportador de matérias primas e, dessa forma, contribuindo para consolidar ainda mais o parque industrial Centro-Sur (NEIRA, 1972, p. 243-245).

44 Segundo a Missão, eram três as atividades básicas que poderiam ser exploradas: as indústrias petroquímicas, as indústrias derivadas de atividades primárias e, finalmente, a agropecuária e pesca.

45 Grande parte das recomendações foram resultados de ações realizadas pelo governo federal e estadual, portanto, como afirma Neira Alva, coube à Missão articulá-las. Segundo ele, isso explicou o sucesso dessas recomendações (NEIRA, 1972, p. 237).

46 A CONDER foi criada mediante o Decreto Nº 20.353 em 23 de setembro de 1967, ou seja, um mês depois da entrega do Relatório da Missão. O Governo do Estado considerava que diante da necessidade de “ampla cola...continua...

Em setembro do mesmo ano foi criado o Conselho de Desenvolvimento do Recôncavo (CONDER)<sup>46</sup>, posteriormente vinculado à Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado da Bahia. Em outro momento Neira Alva ocupou o cargo de Diretor da equipe BID/ Governo do Estado da Bahia (1971-1974)<sup>47</sup>, ficando aí encarregado da elaboração e efetivação de alguns dos estudos elencados anteriormente e que, segundo Neira Alva (1974, p. 244), eram decorrentes da identificação de “setores e projetos de especial importância para internalizar o desenvolvimento e a definição de estruturas de apoio necessárias para o processo de desenvolvimento”, tais como: a Estratégia Preliminar e Términos do Programa de Desenvolvimento Integrado do Recôncavo (1968), o Desenvolvimento da Indústria Petroquímica no Estado da Bahia (1969), o Estudo Preliminar do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Salvador (1970) (Figuras 7 e 8), o Plano de Desenvolvimento Turístico para o Recôncavo (1971), o Projeto de Remanejamento da Orla Marítima de Salvador (1974) e, o Programa de implantação da Infraestrutura Operacional de Abastecimento Alimentar da Região Metropolitana de Salvador (1977)<sup>48</sup>.

Neira Alva considerava que o Recôncavo passava por um momento de transição caracterizado pela passagem das atividades tradicionais de exploração às industriais e pelo controle de processos de crescimento, até então tidos como “espontâneos” (NEIRA, 1972, p. 236). Nesse sentido, um aspecto revelador, apontado por ele, é que os estudos realizados para a Bahia foram resultado da experimentação e aplicação de novos conceitos sobre desenvolvimento, ao invés de técnicas usuais de planejamento regional. Neira Alva se referia, mais especificamente, ao conceito de “estratégia”, o qual foi divulgado de forma sistemática durante o 7º SIAP (1968) e consistia em incorporar às pesquisas os objetivos sócio-políticos e culturais da comunidade, os atores sociais do processo de desenvolvimento, a situação economia e social e os meios disponíveis (VÉLIZ, 1969, p. 256). Ou seja, o desenvolvimento da região consistiria em criar meios eficazes e autônomos, manipulando de forma criativa seu meio ambiente natural, tecnológico, cultural, social e, também, à articulação e relação com outras regiões (VÉLIZ, 1969, p. 264).

A partir desse conceito Neira Alva (1972, p. 262-271) definiu cinco pontos que deveriam ser levados em consideração para propor soluções reais para o desenvolvimento do Recôncavo: 1. Critérios de seleção de atividades motrizes: era necessário identificar e determinar critérios de seleção de indústrias que permitam maior autonomia e estabilidade à região com a finalidade de induzir atividades locais, reinvestir em benefícios e dinamizar os mercados internos de consumo; 2. Infraestrutura de apoio: a experiência do CIA e o projeto do então Polo Petroquímico de Camaçari faziam prever a necessidade de infraestrutura especializada para o futuro parque industrial; 3. Organização e equipamento da área metropolitana: a potencialização da eficiência do transporte do parque industrial e da própria capital baiana significava pensar num sistema de transporte adequado e diversificado (nas escalas urbana, estadual e federal); 4. Mudança social: um dos pontos básicos girava em torno à educação, considerado por Neira Alva, como a melhor inversão em longo prazo e; finalmente, 5. Institucionalização: havia que introduzir modificações institucionais nos meios técnicos e administrativos da região e criar instituições responsáveis pelas informações e análise da economia regional. Nesse cenário de mudanças e transformações Neira Alva ressaltava a presença de “una elite local de empresarios y hombres públicos que han comprendido la necesidad del cambio y han tenido la capacidad suficiente para introducir innovaciones importantes en la organización y tecnología” (NEIRA, 1970a, p. 15).

Em nível latino-americano, esse conjunto de experiências na Bahia pode ser compreendido como um fator relevante para a proposta da realização, em setembro de 1970, do 8º SIAP, em Salvador, o qual teve como tema central a “Avaliação do Planejamento para o Desenvolvimento”. Provavelmente esse encontro já havia sido aventado em 1968, ou inicialmente articulado por Eduardo Neira Alva, haja visto que ele mantinha estreitas relações com membros da *Junta Directiva* da SIAP<sup>49</sup> e era considerado no Brasil como o “especialista em assuntos do recôncavo baiano” (CONGRESSO, 1970, p. 2). A indicação da Bahia foi crucial no sentido de discutir a aplicação das teorias desenvolvimentistas, já que, segundo Neira Alva, naquele momento havia somente duas experiências que havia chamado à atenção dos profissionais da área: a Cidade Guayana (1961), na Venezuela, e o Recôncavo baiano



... continuação da nota 46 ... boração dos setores público e privado de renovar as estruturas sociais e econômicas do Recôncavo Baiano” a ele cabia promover uma “ação eficaz, planejada e coordenada com a execução das políticas de desenvolvimento do Governo da República e dos governos municipais localizados no Recôncavo” (MISSÃO, 1967, p. 23).

47 Eduardo Neira voltou à Bahia pela quarta vez em agosto de 1971 (DROPS, 1971, p. 3).

48 Esses projetos, nos quais foi consultor, estão indicados no currículo profissional de Neira Alva.

49 Nas gestões de 1966-1968 e 1968-1970 seu contato foi o Dr. Carlos Zuzunaga Flores, seu compatriota e Diretor da SIAP. Na gestão de 1970-1972 seu contato foi o arquiteto Carlos León Williams, Diretor da SIAP, também peruano e antigo colega da faculdade. Além disso, devemos lembrar-nos de seus contatos na Bahia, dentre os quais podemos citar Luiz Almeida, Rômulo Almeida e o próprio Governador da Bahia Luiz Viana Filho (PLANIFICAÇÃO, 1968, p. 2).

(NEIRA, 1974, p. 243). Para ele, ambos os casos converteram-se em casos concretos de afirmação de que era viável e possível articular plano teórico com a elaboração de princípios e políticas operacionais (NEIRA, 1974, p. 239).

## Considerações finais

A trajetória profissional de Eduardo Neira Alva pode ser compreendida como uma referência de afirmação da ação de profissionais latino-americanos para a construção das próprias cidades latino-americanas.

Sua aproximação com o Brasil deu-se em dois momentos particulares. O primeiro, entre o final da década de 1940 e início dos 50, coincide com a emergência e projeção da experiência brasileira no continente. Já o segundo momento, situado em meados da década de 1960, ao contrário, é caracterizado pela crise do movimento moderno, contexto em que Brasília converteu-se em objeto de profundas críticas.

Se inicialmente ele mostra-se alinhado à produção dos arquitetos brasileiros, a exemplo de Oscar Niemeyer, em sua segunda passagem é possível identificar um olhar mais crítico e reflexivo, que certamente decorre de suas experiências na Europa e pela sua prática e envolvimento direto na busca de alternativas para a superação de problemas latino-americanos. É notável, aí, a mudança de seu pensamento e atuação em relação às experiências pretéritas, especialmente pela combinação e retroalimentação entre pensamento, reflexão, autocrítica, fazer e prática no curso de seus trabalhos no Peru, na Venezuela e Brasil.

Mesmo pontuais, suas propostas para o Brasil mediante vinculação com o BID podem ser compreendidas como resultado da sua própria atuação e experiência profissional. Nesse sentido destaca-se um olhar mais amplo e abrangente do contexto latino-americano respeitando as características, particularidades e especificidades de cada país.

É nesse sentido que sua proposta para habitação social no Brasil traz nuances que mostra sensibilidade aos aspectos morfológicos e culturais locais, que pode ser conferido no próprio emprego e uso de uma tecnologia habitacional própria e específica. Segundo Eduardo Neira Alva, as propostas arquitetônicas e urbanísticas deviam ser guiadas à

luz dos materiais, climas, e, de forma mais ampla, segundo as condições sociais e aspectos culturais locais. Sua contribuição para o planejamento e desenvolvimento do Recôncavo baiano, e da Bahia, pode ser dimensionada, sob, pelo menos, dois aspectos. O primeiro deles refere-se ao novo enfoque que a figura do “planejador” assume durante as décadas de 1960 e 1970, enquanto o segundo relaciona-se à sua tomada de posição frente às exigências e necessidades relativas ao quadro de subdesenvolvimento da Bahia, indo, nesse sentido, da escala da cidade (Salvador) à regional (Recôncavo); assim como do uso da “estratégia” como elemento-chave para a dinamização do desenvolvimento do Recôncavo. Com isso, ele afirmava que era possível passar do plano teórico à elaboração de princípios e políticas operacionais reais.

## Referências bibliográficas

- AENAL - Arquivo Eduardo Neira Alva (Lima, Peru).
- AENAS - Arquivo Eduardo Neira Alva (Salvador, Brasil).
- AENI - Actas de la Escuela Nacional de Ingenieros, 1946-1950.
- AGRUPACIÓN ESPACIO. Expresión de principios de la Agrupación Espacio. *El Comercio*, Lima, 15 maio 1947 (edição matinal), p. 3.
- APRENDAMOS a ver. *El Comercio*, Lima, 20 dez. 1951, p. 3.
- APUNTES a mano libre. *El Arquitecto Peruano*, Lima, a. XVI, n. 179-180, jun./jul. 1952a.
- \_\_\_\_\_. *El Arquitecto Peruano*, Lima, a. XVI, n. 181-182, ago./set. 1952b.
- BERLANDA, F. La Scuola del C.I.A.M. a Venezia. *Urbanistica*, Turim, a. XXIII, n. 13, 1953, p. 83-86.
- BID AMPLIARÁ programa de habitação no Brasil. *A Luta Democrática*, Rio de Janeiro, 14 out. 1965, p. 5.
- BID AJUDA Governo a ter política urbana. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 4 mar. 1966, p. 10.
- BID DÁ AO BRASIL crédito de US\$ 3 milhões destinados à expansão de 32 escolas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 jun. 1967, p. 13.
- B.I.D. EXAMINA desenvolvimento integral de Salvador. *A Tarde*, Salvador, 4 ago. 1967, p. 3.
- BONDUKI, N. *Os pioneiros da habitação social. Cem anos de política pública no Brasil (volume 1)*. São Paulo: Unesp/Secs, 2014.
- CINVA - CENTRO INTERAMERICANO DE VIVIENDA Y PLANEAMIENTO. *Cinva 1952-1962*. Washington: Unión Panamericana/Departamento de Asuntos Sociales, 1962.

- CONDER - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA. *Quinze anos de gestão da Região Metropolitana de Salvador*. Salvador: CONDER, 1989.
- CONGRESSO. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 27 jul. 1970, p. 2.
- CPA - CONGRESO PANAMERICANO DE ARQUITECTOS. *Actas del VI Congreso Panamericano de Arquitectos*. Lima: Impresiones Santa María, 1953.
- DARWICH OSORIO, G. Eduardo Neira Alva: un universitario idealista que participó en la creación del CENDES. *Cuadernos del CENDES*, Caracas, a. 22, n. 58, jan./abr. 2005, p. 153-157.
- DOBLADO TOSIO, J. C. Perú: necesidad de una nueva historiografía. *DANA-Documentos de Arquitectura Nacional e Americana*, Buenos Aires, n. 24, 1987, p. 71-73.
- DROPS. Diário de *Notícias*, Porto Alegre, 25 ago. 1971, p. 3.
- FILHO, L. V. *Petroquímica e Industrialização da Bahia (1967-1971)*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1984.
- FLORÉN, L. Introducción. In: DOUGLAS, H. K. L. *Consideraciones sobre las viviendas para los Trópicos Húmedos*. Bogotá: CINVA/Servicio de Intercambio Científico, 1953.
- GOMES, M. A. A. F.; HUAPAYA ESPINOZA, J. C. In: TERRA, C. G.; ANDRADE, R. de (Orgs.). *Coleção Paisagens Culturais - Construções de Paisagens: Instrumentais práticos, teóricos-conceituais e projetuais*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, 2008.
- \_\_\_\_\_. Olhares cruzados: visões do urbanismo moderno na América do Sul, 1930-1960. In: GOMES, M. A. A. F. (Org.). *Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- GORELIK, A. A produção da "cidade latino-americana". *Tempo Social - Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 1, n. 1, jun. 2005, p. 111-133.
- HUAPAYA ESPINOZA, J. C. A experiência arquitetônica e urbanística brasileira na revista "El Arquitecto Peruano": divulgação, influências e críticas, 1937-1960. In: Anais do XII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Porto Alegre, 2012.
- \_\_\_\_\_. Da cidade à região: a contribuição de Eduardo Neira Alva para o planejamento e desenvolvimento do Recôncavo baiano, 1967-1974. In Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Brasília, 2014a.
- \_\_\_\_\_. *Fernando Belaunde Terry y el ideario moderno*. Arquitectura y urbanismo en el Perú entre 1936 y 1968 / Fernando Belaunde Terry e o ideário moderno. Arquitetura e urbanismo no Peru entre 1936 e 1968. Lima: EDUNIVEDIFUAU/PPGAU-UFBA, 2014b.
- \_\_\_\_\_. Entrevista do autor a Luiz Almeida em 17 jun. 2014c.
- \_\_\_\_\_. Entrevista do autor ao arquiteto Marco Negrón em 03 ago. 2014d.
- HUAPAYA ESPINOZA, J. C. Entrevista do autor ao arquiteto Alfredo Cilento Sarli em 08 ago. 2014e.
- \_\_\_\_\_. Entrevista do autor ao arquiteto Alfredo Cilento Sarli em 11 ago. 2014f.
- \_\_\_\_\_. Tecendo redes: a divulgação da bibliografia corbusierana no meio profissional sul-americano, 1930-1960. In: Anais do II Congreso de Historia Intelectual de América Latina, Buenos Aires, 2014g.
- \_\_\_\_\_. ¿Modernismo regional o regionalismo moderno? La contribución de Eduardo Neira Alva al problema de la vivienda en América Latina. *Wasi. Revista de estudios sobre vivienda*, Lima, v. 2, n. 3, 2015a, p. 101-115.
- \_\_\_\_\_. Reflexões sobre a forma urbana latino-americana. O aporte dos Congressos Pan-Americano de Arquitetos e da *Sociedad Interamericana de Planificación*, 1920-1976. *Revista Urbana*, Campinas, v. 7, n. 10, jan./ago. 2015b.
- KAHATT, S. S. Agrupación Espacio and the CIAM Peru Group: architecture and the city in the Peruvian modern Project. In: DUANFANG, L. (Org.). *Third World Modernism. Architecture, Development and Identity*. New York: Routledge, 2011.
- LA AGRUPACIÓN ESPACIO en el Brasil. *El Comercio*, Lima, 28 jun. 1951, p. 3.
- LUDEÑA URQUIZO, Wiley. Piqueras, Belaunde, la Agrupación Espacio. *Tres buenos tigres: vanguardia y urbanismo en el Perú del siglo XX*. Lima: Colegio de Arquitectos del Perú/ur[b]jes, 2004.
- MAU TEMPO prejudica trabalho da Missão do BID: vôo ao Recôncavo. *Jornal da Bahia*, Salvador, 6-7 ago. 1967, p. 2.
- MISSÃO BID/ILPES/OPS/BNB/SUDENE. *Desenvolvimento Integrado do Recôncavo Baiano*. Salvador, 1967.
- MISSÃO DO CHEGA hoje e logo depois discute o "Grande Salvador". *Jornal da Bahia*, Salvador, 3 ago. 1967, p. 2.
- MISSÃO DO BID conheceu problemas do Recôncavo. *A Tarde*, Salvador, 5 ago. 1967, p. 1.
- MISSÃO DO BID VISITARÁ a Bahia ainda neste mês. *A Tarde*, Salvador, 13 jun. 1967, p. 5.
- NEGRÓN, Marco. Eduardo Neira y la segunda fase de la modernización de Venezuela. *Cuadernos del CENDES*, Caracas, ano 22, n. 58, jan./abr. 2005, p. 149-153.
- NEIRA ALVA, E. *Descripción esquemática de un método de programación de vivienda desarrollado para el CENDES*. Texto inédito não publicado, 1964 (disponível no AENAL).
- \_\_\_\_\_. Un arquitecto viaja por Europa. *El Arquitecto Peruano*, Lima, n. 188-189, mar./abr. 1953 (não paginado).
- \_\_\_\_\_. Diseño de viviendas populares en el trópico húmedo. Algunos criterios aplicables a viviendas populares. *Colección Forma y Espacio*, Caracas n. 14, 1968.

- NEIRA ALVA, E. La evolución interior del Recôncavo. In: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia/ Governo do Estado da Bahia. *Recôncavo*. Salvador: CPE, CONDER, 1970a.
- \_\_\_\_\_. Imagen de la ciudad Latinoamericana. In: CALVO, A.; TOMASSINI, L. (Orgs.). *Una década de lucha por América Latina. La acción del Banco Interamericano de Desarrollo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1970b.
- \_\_\_\_\_. El concepto de estrategia aplicado al desarrollo del Recôncavo de Bahía. In: HARDOY, J. E.; GEISSE, G. (Orgs.). *Políticas de desarrollo urbano y regional en América Latina*. Buenos Aires: SIAP, 1972.
- \_\_\_\_\_. *RMS 73: a Região Metropolitana de Salvador em 1973*. Salvador: CONDER, 1973 (versão disponível no AENAL).
- \_\_\_\_\_. Las políticas de desarrollo regional en América Latina. In: INSTITUTO LATINOAMERICANO DE PLANIFICACIÓN ECONÓMICA Y SOCIAL (ILPES). *Planificación regional y urbana en América Latina*. México: Siglo XXI, 1974.
- \_\_\_\_\_. Hábitat. Conferencia de las Naciones Unidas sobre los Asentamientos Humanos. Vancouver Canadá. Entrevista al arquitecto Eduardo Neira Alva, 1976 (AENAS).
- \_\_\_\_\_. Carta de Eduardo Neira Alva a John Turner em fev. 2003 (AENAS).
- NUNES, D. Entrevista ao arquiteto Eduardo Neira Alva em 15 jan. 2002 (Arquivo pessoal da autora).
- PLANIFICAÇÃO tem congresso em 1970 em Salvador. *Tri-buna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 17 dez. 1968, p. 2.
- REZENDE, V. *Planejamento urbano e ideologia*. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1982.
- ROJAS ROSALINO, V. Influencia de la arquitectura brasileña en el Perú. Lima: Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Artes/Universidad Nacional de Ingeniería, 1997 (Trabalho de pesquisa).
- SCFA – SESIONES DE CATEDRÁTICOS DE LA FACULTAD DE ARQUITECTURA. Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Artes/Universidad Nacional de Ingeniería.
- SEGRE, R.; LÓPEZ RANGEL, R. *Ambiente y sociedad en América Latina Contemporánea*. La Habana: Casa de las Américas, 1986.
- TINEM, N. *O alvo do olhar estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna*. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.
- TOMAM POSSE hoje 8 dos novos governadores. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 31 jan. 1967, p. 1.
- UTIA CHIRINOS, Fernando. La "Agrupación Espacio" y el debate de la modernidad en la arquitectura peruana. In: UNIVERSIDAD NACIONAL DE INGENIERÍA. *Construyendo el Perú. Aportes de ingenieros y arquitectos*. Lima: Proyecto Historia UNI, 2000.
- VÉLIZ, C. (Org.). *América en el año 2,000. La integración y el desarrollo*. Lima: Sociedad Interamericana de Planificación, Instituto Peruano de Estudios del Desarrollo, 1969.
- VIANA RECEBE amanhã levantamento para o projeto "Grande Salvador". *Jornal da Bahia*, Salvador, 27-28 ago. 1967, p. 2.

Recebido [Nov. 29, 2015]

Aprovado [Abr. 05, 2016]